

Começa demolição da marquise

Francisco Stuckert

Com problemas de infiltrações, estava interdita e ameaçava desabar

Depois de vários meses de interdição, a marquise na entrada da Rodoferroviária começou, na manhã de ontem, a ser derrubada. Para o final da história não guardar semelhança ao caso da marquise que desabou em uma quadra comercial da Asa Norte e acabou matando uma pessoa, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), que administra a Rodoferroviária, decidiu cortar o mal pela raiz e destruir a marquise antes que acontecesse uma tra-

gédia de maiores proporções.

Antes, foram feitas tentativas de recuperação no sentido de preservar o projeto inicial, mas sem sucesso. A estrutura, que apresentava muitas rachaduras e infiltrações, se transformava em toneladas de concreto e ferro à medida em que a retroescavadeira utilizada no serviço avançava. A data de demolição da marquise só não foi adiantada devido a algumas decisões administrativas a respeito do trabalho, incluindo a escolha da empresa responsável pela demolição e a retirada de alguns quiosques ao redor da área.

Perigo

Para facilitar o trabalho da retroescavadeira, a área da marquise foi cercada e isolada com tapumes. A demolição, que teve início às 7h, estava prevista para continuar durante todo o período da tarde e foi observada à

distância por alguns passageiros, que aguardavam pelo embarque. "Aquilo ali era muito perigoso mesmo e o risco de acidentes realmente alto", opinou a passageira Marilda Neves, 36 anos. "Não há o que discutir que fazem bem em derrubar".

Outra passageira, Almerita Souza, 66 anos, também concorda com a demolição. "Com certeza é melhor derrubar com a máquina do que deixar tudo cair sozinho", disse. Todo o transtorno da obra e o barulho ensurdecedor da máquina eram o de menos. "Não tem problema nenhum. Pelo menos vai melhorar a situação da Rodoferroviária", afirmou. Provavelmente a partir da próxima semana, a administração da Rodoferroviária deve dar os primeiros passos para a reconstrução da marquise.

ALINE PIZATTO

Repórter do Jomal de Brasília



RETROESCAVADEIRA joga concreto e ferro no chão, acabando com o perigo no terminal